



COMPROMISSO EDUCATIVO

ESCOLA PROFISSIONAL DE AVEIRO

2020-2024

Escola de **Referência** Profissional,
de **vínculos**, de **afetos** e de **tecnologia**.

www.epa.edu.pt

Índice

I. Enquadramento	4
II. Identidade.....	7
III. Política de Qualidade	26
IV. Caracterização – Atuação.....	30
V. Princípios gerais e indicadores para a intervenção-avaliação	41
VI. Sistémica do Projeto Educativo / Compromisso Educativo 2020-2024.....	47
VII. Linhas orientadoras para trabalho efetivo e com sentido.....	50
VIII. Validade do Projeto Educativo Compromisso Educativo	56



**MAIS
PRÓXIMOS**

e



**SEM
DESCULPAS**

Escola de Referência Profissional

de vínculos, de afetos e de tecnologia

Escola Profissional de Aveiro | setembro | 2020

I. Enquadramento

O Projeto Educativo da Escola Profissional de Aveiro (EPA) assenta num **Compromisso Educativo**. Trata-se de um compromisso fundamental: servir bem os alunos, as suas famílias e as organizações empregadoras. Daqui resulta um sentimento interno, subscrito por toda a Comunidade Escolar, e também pela Comunidade Educativa em geral, de necessidade de fazer mais e melhor todos os dias; desejando todos que a educação da pessoa, das suas competências pessoais e sociais, seja o princípio ativo e primeiro para a construção de qualquer conhecimento técnico ou profissional.

Por ser assim, e por se tratar de um Compromisso que, efetivamente, esta Escola quer celebrar com todos – Comunidade Escolar e Comunidade Educativa – Projeto Educativo e Compromisso Educativo serão a mesma coisa, neste e noutros documentos que afirmarem esta casa de Educação Profissional.

A EPA assume-se como escola não confessional e intercultural

A Escola Profissional de Aveiro (EPA), no desenvolvimento do seu Compromisso Educativo, explicita a missão e a visão que tem sobre a educação e a formação que os jovens devem obter para a sua vida individual, coletiva e profissional.

Por um lado, a missão é a sua razão de ser, aquilo que justifica a sua existência continuada e que faz desta escola, de âmbito regional, um exemplo nacional e internacional em matéria de qualidade e de responsabilidade social na educação e na formação para a vida.

Quanto à visão, esta é reconhecida na imagem desejável e que esta Escola pretende alcançar no futuro.

Portanto, na missão e na visão, em ambas a EPA procura constituir o modelo, a opção básica e a imagem como casa de educação e de formação.

O Projeto Educativo da Escola Profissional de Aveiro não se confunde com um qualquer ideário educativo, dado que não toma parte nem promove quaisquer princípios ideológicos que estão na base de determinada conceção de Sujeito Humano, de Educação ou de Escola, muito

menos pretende alinhar por quaisquer opções morais, de raça, religiosas, políticas, económicas ou outras.

Reconhece-se que a educação e a formação assumem uma importância crucial no desenvolvimento sustentado da sociedade atual e, nesse sentido, não há hoje atividade profissional, social, política ou moral que, para a sua eficácia real e comprometedora, não resulte da ação educadora, desde a mais tenra idade até à idade adulta.

É por isso que o Projeto Educativo da EPA não deve e não pode descuidar as características e as potencialidades próprias de cada aluno. Na sua missão de educar e formar, a EPA sente e pratica o dever de interpretar e respeitar o ritmo de cada aluno, possibilitando-lhe a afirmação positiva da sua personalidade, desenvolvendo e potenciando as suas faculdades e aptidões ao nível intelectual, afetivo, moral e social.

Nestes pressupostos, a EPA cumpre a sua função educativa orientando-se pelos princípios, valores, metas e estratégias que melhor contribuam para a construção duma identidade de escola inclusiva e intercultural, numa missão capaz de marcar positivamente a vida de cada um para que cada um marque positivamente a vida de todos.

Portanto, em alinhamento pela política prevista na Lei de Bases do Sistema Educativo português, a EPA assume na sua missão a prática da cidadania ativa como essencial para um processo educativo e formativo participado, individual e coletivo, que apele à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada um e pela sociedade.

Trata-se de uma ação educativa e formativa assente em atitudes, práticas e comportamentos que traduzam um certo modo de estar em sociedade que tenha como referência os direitos humanos, designadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social. Enquanto modelo educativo e formativo responsável, a EPA tem na sua missão o propósito de contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.

Neste âmbito, reconhecendo que a Escola constitui um importante contexto para a aprendizagem e para o exercício da cidadania e interculturalidade responsáveis, nela se refletindo preocupações transversais à sociedade, a EPA, seguindo as linhas orientadoras previstas pelo Ministério da Educação e Ciência, desenvolve quer de modo transversal, quer

através de ofertas curriculares específicas e de projetos nacionais e internacionais com diferentes parceiros, dimensões fundamentais tais como: educação para os direitos humanos; educação ambiental/desenvolvimento sustentável; educação rodoviária; educação financeira; educação do consumidor; educação para o empreendedorismo; educação para a igualdade de género; educação intercultural; educação para o desenvolvimento; educação para a defesa e a segurança/educação para a paz; voluntariado; educação para os *media*; dimensão europeia da educação; educação para a saúde e a sexualidade.

A EPA assume-se como uma escola de igualdades: de oportunidades e de género

Porque a igualdade entre mulheres e homens é um princípio fundador de uma sociedade democrática e um elemento essencial para o seu desenvolvimento, a Escola Profissional de Aveiro garante o acesso a todas as ações de educação e formação respeitando os princípios de igualdade de oportunidades e de género, garantindo especificamente o equilíbrio entre géneros, bem como a integração da temática do género como conteúdo transversal a todas as ações educativas e formativas. Durante todos os percursos formativos, os formandos serão familiarizados com uma linguagem ajustada e positiva que incorpore e promova a igualdade de género, fazendo chegar até eles notícias focalizadas na igualdade de oportunidades presente nos diferentes tipos de publicações.

II. Identidade

História breve



A Escola Profissional de Comércio de Aveiro (EPCA), iniciou a sua atividade, em instalações provisórias, no ano letivo de 1992/1993, com 2 turmas num total de 50 alunos e apenas um único curso de Práticas Técnico-Comerciais.



Em 1993, a EPCA mudou-se para o Edifício das Glicínias, no Eucalipto, e, no ano letivo de 1999, com a alteração dos seus estatutos, passou a denominar-se Escola Profissional de Aveiro (EPA). Neste percurso,

aumentou a sua oferta formativa para cerca de 120 alunos e alargou a sua formação a novos cursos e áreas socioprofissionais mais adequadas à realidade empresarial do distrito e da região de Aveiro.



Devido ao aumento da sua oferta formativa e do número de alunos, entre os anos 2002 e 2004, a EPA passou a estar sedeadada nas Instalações de Cacia e abriu uma extensão formativa em Vale de Cambra, passando a contar com uma comunidade de cerca de 200 alunos e diversos cursos de nível III, introduzindo, pela

primeira vez, os Cursos de Educação e Formação de nível II e ainda os Cursos de Especialização Tecnológica (CET's).



Em 2005, a Escola Profissional de Aveiro inaugurou as suas atuais instalações-sede nas Barrocas, em Aveiro, com um edifício construído de raiz, procurando adequar-se às reais necessidades formativas que vinha

desenvolvendo.



Em 2009, construiu uma nova extensão formativa (Espaço Engº Victor Matos), também na cidade de Aveiro, com mais 6 salas de aulas e diversas outras valências de suporte à formação.



Em 2010, a Escola Profissional de Aveiro estendeu-se para o Estádio Municipal de Aveiro, onde criou um Campo Tecnológico (CATEC) – um espaço onde é desenvolvida a educação e formação tecnológica de diversos cursos profissionais.



Em 2010, a Escola Profissional de Aveiro cria o Parque dos Talentos, junto à sua Sede, em Aveiro. É um espaço onde fica instalada a componente de educação e de formação

associada às áreas de animação e de apoio à infância.



para as tecnologias: a UniTEC – Unidade das Tecnologias

Em 2015, é criado um Polo da Escola Profissional, em Sever do Vouga. Situado no edifício VougaPark- centro tecnológico e de inovação, aqui se instala uma Unidade de formação virada



Centro de Negócios do EcoParque de Estarreja uma Unidade de formação profissionalizante que, no âmbito do desenvolvimento de Cursos de Aprendizagem (oferta AEVA-EPA), promove formação profissional próxima das empresas daquele parque industrial.

Em 2016, é criada, no EcoParque de Estarreja, a UniEST– Unidade das Especialidades Tecnológicas. Numa parceria com a Câmara Municipal de Estarreja é instalado no

Litoral Centro, 10 de outubro de 2016:

À pergunta “Porque não trazer a escola para dentro do Eco Parque?” foi dada uma resposta concreta cujo desfecho ocorreu com a abertura da escola UniEST no Centro de Negócios de Estarreja, localizado no Eco Parque Empresarial. Fruto do trabalho conjunto desenvolvido pela EPA – Escola Profissional de Aveiro e Câmara Municipal de Estarreja, envolvendo as empresas ali localizadas e a SEMA – Associação Empresarial, o projeto educativo inovador implica três cursos frequentados por 90 alunos.



Em 2017 é criada, em Águeda, a UniAPI – Unidade de Apoio à Inovação. Numa parceria entre a Câmara Municipal de Águeda e a IPSS ‘Os Pioneiros’, é instalada, na antiga Escola Primária de Mourisca do Vouga, uma Unidade de formação

profissionalizante que, colada ao desenvolvimento de Cursos de Aprendizagem (que, entretanto, foram desenvolvidos pela AEVA-EPA) desenvolve formação profissional próxima das empresas de Águeda.

Diário de Aveiro, 17 de setembro de 2017:

“A Escola Profissional de Aveiro abriu uma nova Unidade de Qualificação, alargando assim a sua presença física ao município de Águeda. A UniAPI – Unidade de Apoio à Inovação com o apoio da Globaltronic através de um curso de aprendizagem, “Técnico de Informática: Instalação e Gestão de Redes”.

A Escola Profissional de Aveiro, pretende, deste modo, alargar a sua presença em vários municípios da região de Aveiro, com estratégias de ensino-aprendizagem inovadoras, satisfazendo cada vez mais e

melhor, em proximidade, as necessidades de qualificação das empresas que compõem o tecido empresarial das diferentes zonas industriais da Região de Aveiro e zonas limítrofes.

No âmbito da parceria estabelecida entre a Globaltronic e a EPA, que pretende ajudar e contribuir na formação, qualificação e integração profissional dos jovens num contexto real de trabalho, a Globaltronic disponibilizou-se para integrar os formandos nos diferentes processos de produção e de desenvolvimento da empresa e dar a oportunidade de participar ativamente nos projetos em que esta está inserida.

A Globaltronic e a HFA apostam fortemente na ligação com o tecido escolar. Para além de proporcionar experiências de desenvolvimento, de criação de desafios tecnológicos e de experiências com o mundo empresarial, esta relação constitui uma mais-valia para as escolas e para os alunos.

É com grande prazer que temos atualmente nos quadros da empresa jovens que passaram por esta instituição de ensino, Escola Profissional de Aveiro (EPA), e daí a nossa aposta e apoio neste projeto, para que nos próximos anos, esse número possa vir a aumentar e que esta aposta seja uma aposta ganha.”



Em 2017, é criada, em Albergaria-a-Velha, a UniAVE– Unidade de Apoio à Valorização Empresarial. Numa parceria com a empresa Polivouga, SA, é instalada nesta empresa uma

Unidade de formação profissionalizante que, no âmbito do desenvolvimento de Cursos de Aprendizagem (oferta AEVA-EPA), promove formação profissional próxima das empresas do parque industrial de Albergaria-a-Velha.

Rádio TerraNova, 23 de outubro de 2017:

A Escola Profissional de Aveiro inicia as aulas na nova Unidade na Polivouga em Albergaria-a-Velha. Dá-se assim início ao primeiro curso a funcionar na UniAVE – Unidade de Apoio à Valorização Empresarial, recentemente aberta nesta cidade da Região de Aveiro, com o apoio da empresa Polivouga, da associação empresarial SEMA e do Colégio de Albergaria.

Trata-se de um Curso de Técnico de Eletrónica, Automação e Comando, destinado a jovens com o 9º ano de escolaridade e que pretendem obter o 12º ano e uma certificação profissional de nível 4 de Técnico de Eletrónica, Automação e Comando.

“Esta formação irá decorrer totalmente em ambiente empresarial, na empresa Polivouga, S.A., e será desenvolvida num modelo completamente inovador, envolvendo esta empresa e outras empresas da área tecnológica, proporcionando aos novos 20 alunos-formandos experiências únicas de aprendizagem em contexto real de trabalho”.

No final do curso, que se estima ter uma duração aproximada de 3 anos, está garantido emprego para todos os técnicos formados. Nas palavras do Diretor Geral da Polivouga, S.A., Tiago Barros, “Trata-se de um curso que vem preencher uma lacuna na oferta de técnicos especializados para a indústria. Precisamos deles e simplesmente não existem! Com este formato, através do contato dos alunos com o ambiente laboral, fomenta a motivação no processo de aprendizagem e reduz o tempo de adaptação no momento de entrada no mercado de trabalho. Todos têm a ganhar.”

A Escola Profissional de Aveiro, através da sua UniAVE, em Albergaria-a-Velha, reforça assim o seu trabalho de qualificação profissional próxima das empresas e das zonas industriais da região de Aveiro.



Em 2017, é formalizado um acordo/Protocolo com a NEVA- Núcleo Empresarial de Vagos para a instalação, nesta Associação Empresarial, da UniVIT – Unidade para a Valorização das Indústrias. Pretendia-se o desenvolvimento, em colaboração e parceria, de

educação profissional necessária às empresas associadas do NEVA.

Diário de Aveiro, 24 de maio de 2017:

“A Escola Profissional de Aveiro (EPA) está a preparar a abertura da sua quarta unidade de formação – a Aveiro, Sever do Vouga e Estarreja irá seguir-se Vagos, anunciou ontem Jorge Castro, administrador da instituição. O futuro polo em Vagos, a abrir “em breve” embora ainda sem data certa de inauguração, estará ligada às tecnologias. Na fase de arranque será ministrado apenas um curso, que “não existe na região” e é pouco comum no país, servindo para suprir “necessidades” locais, adiantou o responsável. No início a formação será frequentada por um máximo de 30 alunos”



Em 2017, é praticado um acordo de colaboração com a empresa Nestlé, com sede em Avanca – Estarreja, para o desenvolvimento de trabalho conjunto de Educação e

Formação de jovens em contexto real de trabalho.

Diário de Aveiro, 16 de outubro de 2017:

“Amanhã, terão início as aulas na nova unidade de qualificação profissional da Escola Profissional de Aveiro (EPA), na Nestlé, em Avanca. Depois da abertura, no ano passado, da UniEST – Unidade das Especialidades Tecnológicas, no Centro de Negócios do Ecoparque, em Estarreja, a EPA estende agora o seu trabalho de qualificação profissional às empresas em concreto, qualificando para o emprego efectivo. Na Nestlé, irá iniciar-se um Curso de Técnico de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica, destinado a jovens com o 9.º ano de escolaridade e que pretendem obter o 12.º ano e uma certificação profissional de nível 4 de Técnico de Manutenção Industrial.”

Diário de Aveiro, 13 de dezembro de 2017:

“É o sonho de qualquer criança: ir à escola na fábrica que produz a Cerelac, o Chocapic ou o Nestum. Já para não falar na Pensal, a farinha que tem o nome do lugar de Avanca onde a Nestlé se instalou há mais de 90 anos. Esse sonho tornou-se uma realidade para duas dezenas de alunos da Escola Profissional de Aveiro (EPA). Miguel Neto, director da fábrica de Avanca, confirma o pioneirismo da aposta. “É a primeira vez que temos uma escola dentro da fábrica”, salienta. A Nestlé tentou implementar uma solução idêntica, há anos atrás, levando alunos para estagiar no seu seio, “mas observámos que havia uma discrepância entre o que pretendíamos e o que a escola estava a oferecer como capacitação desses alunos”, sublinhou o responsável. Então, continua o director, “partimos para esta solução de compromisso que é ter os alunos a aprenderem connosco desde o início, como queremos que eles trabalhem connosco no futuro”. Os ensinamentos da cultura da empresa são uma prioridade, como se houvesse uma tradição de família a preservar. Joana Guerra é a responsável dos Recursos Humanos da Nestlé de Avanca, e é ela que tem estado a passar “as regras de segurança e de comportamento que os alunos devem observar”. Joana Guerra recorda que “são alunos muito jovens e isso implica que haja um esforço de adaptação para perceber que, apesar de andarem na escola, não estão dentro de uma escola e há competências sociais e de comportamento que são essenciais para o mercado de trabalho”.

Expresso, 16 de fevereiro de 2019

RANKING 2018 das ESCOLAS

Secundário O ensino profissional é uma alternativa para quem quer uma vertente mais prática

A escola que recupera os jovens que ninguém quer



Seis alunos do curso de Manutenção Industrial e dois de Eletrónica e Telecomunicações da Escola Profissional de Aveiro aprendem na fábrica do grupo Renault em Cacia. Foram pedidos pela empresa e no final dos cursos devem ficar empregados

Veja
expresso.pt/ra

personas para
tar a apenas;
já o visita com
presentes ap
de educação
vezes aos 16
tentar concl
Os restante
profissional
neto as prim
em contexto
de estagios e
contacto coi
aprendem in
terminadas f

A escola e a

A EPA com
parceiras na
jovens do lin
so profession
mento” é o n
processo de a
de trabalho,
mentos e alg
reconhece Pi
pers-se, deo
das as partes
aprendem ur
te, arranjam
concluído o c
porque bem
potenciais tr
à imagem e
e sem custos.
Esses técnicos
director para:
João Tavares
as empresas
de obra com
tém dificulta
um engenhe
trar um técn
profissional l
nal de qualifi
cuidado com
fazemos par
o risco de fic
mesmo de el
Entre os qu
2016/17, 70,9
14% presseg
sino superior
à procura de
o inquérito r
nal desse an
e comando,
instalações e
máticos, mar

Em 2018, é praticado um acordo de colaboração com a empresa CACIA-Renault, com sede em Cacia-Aveiro, para o desenvolvimento de trabalho conjunto de Educação e Formação de jovens em contexto real de trabalho.

Rádio TerraNova, 27 de julho de 2018

“Foi assinado hoje mais um Protocolo de Parceira da EPA, desta feita com a RENAULT CACIA. O momento foi presidido pelo Subdiretor da RENAULT CACIA, Michel dos Santos Domingues e pelo Administrador da Escola Profissional de Aveiro, Jorge de Almeida Castro.

Na opinião de Susana Silva, Diretora dos Recursos Humanos da RENAULT CACIA, nem todos têm de ser licenciados. “Há tarefas para as quais é suficiente ter o 9º ou o 12º ano de escolaridade. Há coisas que não se aprendem na Universidade e nunca se vai aprender”, acrescentou.

Já Ilda Costa, responsável pela área da formação dentro da RENAULT CACIA, distingue os alunos da EPA, afirmando “chegam-nos com uma evolução nos valores e atitudes, resultado obvio de um trabalho dinamizado pelos professores e técnicos da EPA, o que facilita em muito a integração na empresa e durante todo o processo de aprendizagem”. “Sem dúvida, este projeto é um sonho, um anseio e uma necessidade”, refere Constantino Pinto, engenheiro responsável pelo projeto. A ideia nasceu de uma necessidade da Fábrica, assumida por todo o corpo diretivo, integrando mesmo a sua Visão.

Por ser um projeto claramente desafiante, a Renault vai começar com vários cursos, de diferentes áreas, o que o torna ainda mais desafiante e difícil. “Os próximos três anos serão muito difíceis”, reflete.

O desafio não será só para os alunos, mas também para os tutores da RENAULT CACIA que terão de aprender a olhar para o projeto como a continuidade de profissões chave e não como um projeto que irá roubar tempo e pôr em causa a produtividade. Segundo Constantino Pinto, o seu maior desafio será motivar os alunos da EPA durante os três anos. “Perceber que há vida para além do computador e da tecla”, complementou Ilda Costa.

Jorge de Almeida Castro agradeceu a oportunidade, aproveitando para frisar que as pessoas que lideram o projeto fazem toda a diferença. “Só é possível estarmos aqui hoje, porque há pessoas que acreditam no projeto, pese embora as dificuldades inerentes e os desafios difíceis que se avizinham”, afirmou.

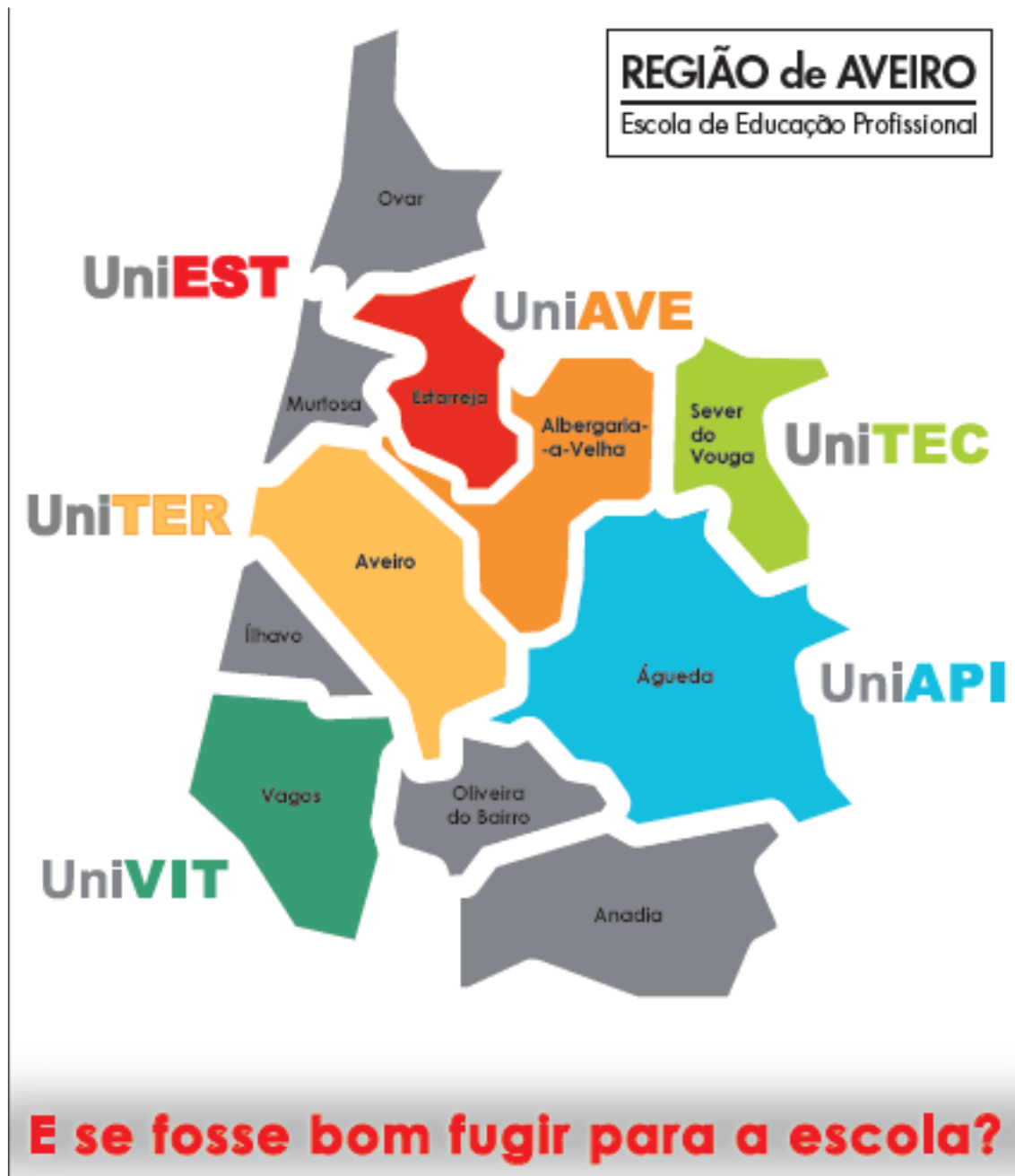
O Subdiretor da RENAULT CACIA, Michel Domingues, reforçou a importância de todas as profissões técnicas de qualificação intermédia, que estão em alto défice na nossa região e no nosso país e a importância de modificar a nossa cultura, valorizando estas qualificações, nomeadamente o Ensino Profissional.

Este projeto tem como principal objetivo a renovação do quadro de técnicos nas Oficinas da RENAULT CACIA. Neste sentido, a Renault irá apadrinhar o ciclo de formação 2018-2021, na formação em alternância de 10 jovens com vista à sua integração na Empresa no final do ciclo de formação. Estes alunos/aprendizes irão ser formados à medida da empresa pelos seus mestres, com elevada experiência e know-how técnico, em alternância com a Escola Profissional de Aveiro.

Os dez alunos visados, dos Cursos de Técnico/a de Manutenção Industrial e de Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações, irão trabalhar nas Oficinas Central, Mecânica e Eletrónica da empresa, dando resposta a áreas prementes como: tornearia, fresagem, serralharia, mecânica, diagnóstico e reparação de equipamentos eletrónicos).

Jornal Expresso, 16 de fevereiro de 2019:

“A escola que recupera os alunos que ninguém quer (...) seis alunos do curso de Manutenção Industrial e dois de Eletrónica e Telecomunicações da Escola profissional de Aveiro aprendem na fábrica do grupo Renault em Cacia. Foram pedidos pela empresa e no final do curso devem ficar empregados. (...)”



Atualidade

Passados 28 anos, a Escola Profissional de Aveiro é hoje, no ano de 2020, a única escola profissional generalista, nas suas diferentes modalidades de educação e formação, ao serviço dos 11 municípios que constituem a Região de Aveiro.

No âmbito da sua vocação educativa e formativa, a EPA desenvolve, de modo direto, em horário diurno, Cursos de Educação e Formação de tipologia 2 e 3 e Cursos Profissionais.

De modo indireto, a EPA é a referência para o desenvolvimento de muitas outras atividades de educação e formação que a sua entidade proprietária – a AEVA – incrementa a partir de outras marcas em associação de competências.

Esta Escola está autorizada a lecionar 14 cursos profissionais diferentes, que conferem uma qualificação profissional de nível 4, destacando-se ainda a nível nacional como a escola que leciona maior número de cursos / turmas de Cursos de Educação e Formação de Jovens de nível básico.

A Escola Profissional de Aveiro é hoje uma das maiores escolas profissionais do país, com aproximadamente 700 alunos, e, seguramente, destaca-se por ter sido uma das escolas que mais rapidamente soube interpretar a dinâmica tecnológica necessária aos ambientes educativos e formativos do nosso tempo.

Com efeito, nas suas modernas instalações, toda a Comunidade Escolar e Educativa convive com a mais recente tecnologia em matéria de educação e formação, seja através dos quadros interativos de última geração instalados em todas os espaços de educação e formação, seja através de um “plano tecnológico próprio”, do qual se destaca a atribuição a cada aluno de um computador portátil que é usado para as suas aprendizagens dentro e fora da sala de aula.

Este “plano tecnológico da Escola Profissional de Aveiro” tem como grandes objetivos uma maior eficácia nas aprendizagens desenvolvidas no âmbito dos cursos, nomeadamente pela mobilidade proporcionada, bem como a motivação dos alunos e professores para o estudo e a investigação – elementos considerados fundamentais para a atual educação e formação dos jovens portugueses, nomeadamente quando cursam formações de cariz tecnológico.

Trata-se de um projeto que não se isola no uso puro e simples da tecnologia, mas que surge na senda de um projeto tecnológico mais vasto, prolongado no seu Polo UniTEC, em Sever do Vouga, onde estão instalados laboratórios de trabalho e de formação.

Também no seu projeto educativo, nos múltiplos aspetos diferenciadores que o caracterizam, destacam-se as pedagogias diferenciadas usadas em sala de aula e noutros espaços de educação e formação, os quais se ajustam às dinâmicas e ritmos próprios de cada aluno, associadas às especificidades de cada disciplina e de cada curso.

Na verdade, a Escola Profissional de Aveiro, na assunção e uso de pedagogias diferenciadas, apoia o seu trabalho de educação e formação de alunos num tripé que considera fundamental: cooperação, colaboração e interação. Daqui resulta, por um lado, o recurso a meios alternativos de trabalho em sala de aula, como por exemplo o trabalho cooperativo, colaborativo e de projeto e, por outro, o uso das novas tecnologias para, através delas e em ambientes virtuais, potenciar/rentabilizar aprendizagens e desenvolver outras competências pessoais e profissionais.

Além disso, pela utilização das novas tecnologias e numa lógica de ambiente e sustentabilidade, a Escola Profissional de Aveiro afirma o esforço para a diminuição / eliminação do uso do papel na escola.

Um outro bom exemplo do projeto educativo desta escola, e que tem sido objeto de respeito e atenção por parte de outros centros educativos, é o trabalho de apoio a alunos com necessidades educativas especiais e/ou com dificuldades de aprendizagem, em colaboração com as famílias.

Também aqui a Escola Profissional de Aveiro é um raro e um comprovado exemplo nos originais e eficazes apoios na educação e formação destes alunos durante o curso e, depois, na sua inserção e acompanhamento profissional.

Destacando também aqui a inserção profissional dos jovens que se formam na Escola Profissional de Aveiro, a estratégia seguida antes, durante e depois da frequência dos cursos, permite obter uma excelente taxa de sucesso. Tem-se como procedimento, antes de iniciar um curso, diagnosticar as necessidades efetivas de formação junto de quem pretende efetivamente empregar depois do curso. Durante o curso, através da formação em contexto de trabalho, a aproximação aos empregadores é uma realidade, permitindo isso que, no final do curso

praticamente todos os formados obtenham o seu primeiro trabalho, e só uma pequena percentagem de alunos formados siga o ensino superior.

Por fim, destacam-se nesta escola o desenvolvimento de projetos europeus – afirmando-se como instituição líder em Portugal. Com efeito, a Escola Profissional de Aveiro destaca-se como sendo a escola portuguesa de nível não superior que mais projetos desenvolve com outras escolas europeias. Seja em parcerias ao abrigo dos programas europeus de apoio, seja por iniciativa própria, a EPA mantém, com diversas escolas de diversos países, uma atividade ímpar de intercâmbios de educação-formação com alunos, professores, pessoal técnico e outro pessoal não docente e diretores.

Os exemplos atrás enunciados, dos muitos que poderiam ser dados, procuram dar uma ideia do trabalho asseverado pelo projeto educativo da Escola Profissional de Aveiro, que a têm vindo a afirmar no panorama das escolas portuguesas de eleição como um modelo de trabalho único. Por isso tem sido visitada por parceiros portugueses e de mais de 30 países europeus e africanos, estando firmados acordos de colaboração e parcerias estratégicas com muitos desses parceiros.

Por todo o trabalho desenvolvido, assim como pelo modo como o realiza, a Escola Profissional de Aveiro foi a primeira escola portuguesa a ser certificada pelo Sistema de Gestão da Qualidade, através da NP EN ISO: 9001:2008.

Em 2012, a cumprir 20 anos de vida, a Escola Profissional de Aveiro foi a primeira escola em Portugal (e uma das poucas a nível mundial) a receber a certificação de Responsabilidade Social, acreditada internacionalmente: SA 8000. Deste modo, prolongou, de modo qualificado e certificado, o facto de ser a única instituição de ensino portuguesa que é membro da RSO PT (Rede Nacional de Responsabilidade Social das Organizações).

Em 2020, foi a primeira escola do País a receber o Selo EQAVET: EQAVET (acrónimo de European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training – em português, Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional), que é o instrumento de referência para promover e monitorizar o aperfeiçoamento dos sistemas europeus de ensino e formação profissional.

A EPA é assim uma escola responsável no e para o seu tempo: servir bem os alunos; servir bem as famílias; servir bem as organizações. E assevera de modo próprio o valor da educação: Educar em primeiro lugar. Educar com sentido. Educar com a vida na Escola.

A EPA é sobretudo uma Escola de Afetos, de Vínculos e de Tecnologia.

Futuro

Percebe-se cada vez mais que o futuro da EPA tem de alinhar pelas necessidades de educação e formação de jovens que, no âmbito da sua escolaridade obrigatória estendida até aos 18 anos de idade, exige hoje novos modelos de trabalho técnico e pedagógico.

Além disso, considerando os objetivos da educação e da formação profissional, compaginando-os com as necessidades das organizações e, também, com as perspetivas de emprego, a EPA, no âmbito da sua cultura de trabalho, entende que deverá continuar a bater-se por uma educação profissional para a Região de Aveiro. E nesse sentido, considera os seguintes princípios:

- A educação e a formação profissional deverão ser vistas a uma escala regional, onde as oportunidades de emprego são mais vastas, onde a mobilidade atual é facilitadora para encontrar as melhores oportunidades de formação para o emprego.
- Apesar do respeito e valorização das particularidades de cada um dos 11 municípios que constituem a Região de Aveiro, não pode perder-se a dimensão de necessidade-oportunidade que esta escala intermunicipal de Região permite.
- Ainda assim, deverão identificar-se e valorizar-se algumas especialidades dentro da Região, associando-as a determinado território / área dentro da região.

Com efeito, a empregabilidade passou a ter grande mobilidade, com deslocalização frequente das necessidades de trabalhadores a uma escala, no mínimo, regional. Nesse sentido, urge preparar os jovens que frequentam ou querem frequentar cursos de profissionalizantes – futuros profissionais – para esta realidade e, desse modo, num modelo de formação próprio e em escala que incorpore esta realidade regional.

A EPA, enquanto escola que recebe alunos de toda a Região de Aveiro, vislumbra assim a possibilidade de continuar a dar um contributo fundamental para a educação e formação profissional nesta Região. Para tal, manifesta:

- Estar ao serviço da estratégia desenhada pelas entidades competentes na Região de Aveiro, assumindo-os (e assumindo-se) como parceiros regionais estratégicos para o desenvolvimento regional e nacional: Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

- (CIRA); Universidade de Aveiro (UA) – designadamente através das suas 4 escolas politécnicas –; Conselho Empresarial das Região de Aveiro (CERaveiro) – com as suas 9 associações empresariais –; Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP); Centros Qualifica.
- Assumir-se (e ser assumida), em definitivo, como Escola que está em complementaridade natural às outras escolas da Região (em muitos casos como verdadeira e única alternativa), recebendo os alunos que, pelas suas características, necessidades, motivações pretendem seguir um percurso de educação e formação especificamente apoiado que os aproxima com mais sucesso do mercado de trabalho e/ou do ensino superior.

III. Política de Qualidade

Da missão

A Escola Profissional de Aveiro, enquanto entidade educadora e formadora de recursos humanos empenhados no exercício de atividades profissionais qualificadas, assume a responsabilidade de, através do ministério do ensino técnico-profissional, desenvolver atividades de educação e formação qualificantes que possam contribuir para a melhoria do nível cultural e educacional da população e para o desenvolvimento da região em que se insere.

A atividade da Escola Profissional de Aveiro orienta-se no sentido de disponibilizar aos seus alunos uma formação humana integral, que assenta nos seus aspetos pessoal, cultural, científico, técnico e profissional, proporcionando-lhes uma preparação adequada para um exercício profissional qualificado.

Pretende contribuir para a concretização da missão de Educar e Formar para:

- saber ser
- saber estar
- saber fazer
- saber pensar
- saber sentir

Dos princípios e objetivos

Desse modo, os **princípios orientadores** e/ou **objetivos concretos** que norteiam a ação diária da Escola Profissional de Aveiro são:

- Dar resposta às necessidades e exigências educativas-formativas da região, identificando-se como uma oferta alternativa e complementar ao sistema tradicional de ensino;
- Ir ao encontro dos interesses e necessidades manifestados pelo meio empresarial (indústria, comércio e serviços) da região no que respeita à qualificação profissional;

- Promover nos alunos uma educação, formação e qualificação consistentes, com vista à criação de um perfil profissional que se ajuste ao tecido económico-social da região, contribuindo assim para o seu desenvolvimento;
- Facultar aos alunos uma sólida formação geral, científica e tecnológica que permita a possibilidade do prosseguimento de estudos;
- Destacar a parceria com os meios local, regional, nacional e transnacional, numa perspetiva de colaboração e cooperação, promovendo assim experiências pedagógicas, técnicas, profissionais, científicas e culturais;
- Abertura permanente à inovação pedagógica, científica e tecnológica, bem como à promoção de experiências inovadoras na valorização e inserção profissional;
- Melhorar a qualidade de vida de toda a comunidade escolar;
- Contribuir para a eficácia da comunidade educativa;
- Melhorar a eficácia da organização interna, adequando-a aos objectivos pretendidos;
- Buscar a satisfação permanente dos colaboradores, alunos, familiares, empresas e outras instituições, bem como da comunidade envolvente.

Das medidas

Para a concretização da Política da Qualidade são postas em prática, em *melhoria contínua*, as seguintes **medidas**:

- Implementar um sistema de gestão da qualidade que promova o desenvolvimento de estratégias de autoavaliação, inovação e mudança;
- Criar condições que permitam a motivação de todos os que trabalham e aprendem na Escola Profissional de Aveiro para se envolverem e empenharem no cumprimento dos requisitos da norma e da melhoria contínua;
- Efetivar ações de formação permanente a todo o pessoal docente e não docente;
- Melhorar os processos de comunicação interna e externa de acordo com o modelo de “melhoria contínua”;

- Cumprir os requisitos que garantam a qualidade e a excelência na prestação dos serviços, em respeito pela legislação e pelas normas aplicáveis;
- Investir na qualidade ambiental e na melhoria das condições de trabalho, dentro das normas de higiene e segurança.

Do alcance

Entende-se que o desenvolvimento de uma cultura institucional, baseada em critérios da Qualidade e consequentes valores e implicações, poderá abrir caminho a melhorias no processo educativo-formativo, promovendo a sua eficácia ao introduzir uma organização mais eficiente e ao promover uma cultura de exigência, inovação e melhoria contínua.

A Qualidade pode e deve assim constituir uma ferramenta que todos usamos no quotidiano organizacional, independentemente da função que desempenhamos, e que nos permite, identificando e eliminando as imperfeições do trabalho que realizamos, ter como perspectiva um funcionamento óptimo através de uma melhoria permanente dos nossos processos.

Esta política de qualidade, que tem por base os princípios da melhoria contínua, assenta no planeamento e desenvolvimento do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade – aplicação das normas ISO 9001:2008 (Sistema de Gestão) e SA:8000 (Responsabilidade Social), passando pelo exigido no processo EQAVET, envolvendo e comprometendo todos quantos colaboram na prossecução da missão da Escola Profissional de Aveiro.

Este modelo de trabalho assenta num Sistema Integrado de Gestão da Qualidade que está instalado na entidade proprietária da Escola – a AEVA.

Visão partilhada no exercício da Qualidade



IV. Caraterização – Atuação

Qualidade e nível de sucesso escolar e profissional das formações realizadas na escola

A qualidade e o nível de sucesso escolar e profissional da educação e da formação praticadas na EPA são, como se percebe neste Projeto Educativo, fundamentais. Portanto, à luz do modelo de qualidade EQAVET, interessa verificar e analisar todos os fatores e indicadores presentes no processo.



SELO DE
CONFORMIDADE
EQAVET

Neste sentido, os níveis de sucesso escolar e de empregabilidade de cada curso / formação deverão ser medidos anualmente através de mecanismos próprios, à responsabilidade da Direção Técnica e Pedagógica, compreendendo, entre outros possíveis, os seguintes elementos:

- Taxa de conclusão
- Taxa de empregabilidade
- Taxa de empregabilidade da área de formação
- Taxa de prosseguimento de estudos

Da verificação e análise destes elementos, deverá resultar um relatório anual, sujeito à apreciação da Direção Técnica e Pedagógica da Escola, a qual se pronunciará e decidirá sobre as medidas subseqüentes a implementar.

Mecanismos de recuperação em situações de insucesso escolar

No cumprimento da sua estratégia primeira de projeto de educação e formação profissional: a EPA aponta para a prestação de um serviço de educação e formação alternativo, em complementaridade à rede de escolas da Região de Aveiro, o qual dê uma resposta ajustada aos jovens que apresentam dificuldades de aprendizagem. Pretende assim ser uma verdadeira

alternativa para todos aqueles que queiram desenvolver as suas diferentes capacidades e “múltiplas inteligências”, encontrando aqui um estilo de ensino-aprendizagem mais concertante.

As diferentes modalidades de apoio encontram-se inscritas e desenvolvidas em regulamentos próprios, desenvolvidos pelas equipas próprias. Ainda assim, destacam-se algumas modalidades / programas: “falta de competências”; programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno; recuperação e/ou compensação, nomeadamente sessões de apoio extra-aula; programas de ensino específico das línguas e ciências.

Relevância da formação face às necessidades locais, regionais e nacionais

Através de consultas junto do IEFP e ao tecido empresarial empregador, no propósito de adequar a oferta formativa à satisfação das necessidades de recursos humanos, tem-nos sido permitido fazer uma leitura mais ajustada dessas necessidades, nomeadamente ao nível do desemprego e à sua variação em tempo e por indicadores.

Do mesmo modo, é feita uma leitura dos dados disponibilizados pelas Estatísticas da Educação sobre a evolução dos cenários relativamente a taxas de matrícula, abandono e retenção, os quais, no que respeita ao espaço regional onde está inserida a EPA, apontam para um cenário de necessidade, quer em número quer em qualidade, na prestação de apoio a jovens em risco por dificuldades de aprendizagem e/ou por falta de oportunidades de formação ajustada.

Para além disso, a Escola Profissional de Aveiro tem atualmente parceria efetiva com mais de 500 empresas na Região de Aveiro. Só deste modo seria possível promover anualmente formação em contexto de trabalho estágios para cerca de 700 alunos.

Neste sentido, a Escola Profissional de Aveiro tem formalizados acordos de parceria com diversas empresas industriais, comerciais e de serviços da Região de Aveiro, promovendo e antecipando um inovador modelo de educação e formação ‘dual’, que está designado por ‘do namoro ao casamento’.

Envolvimento institucional da escola no tecido económico, social e cultural

Para além das empresas parceiras e dos muitos protocolos estabelecidos que não deixam de fora qualquer agente local e/ou regional, destacamos as parcerias com a Comissões de Proteção de Crianças e Jovens; Rede Social de Aveiro; IDT; Escola Segura; IEFEP; associações empresariais; IPDJ; CIRA; escolas circundantes e regionais, Universidade de Aveiro e as suas quatro escolas politécnicas.

No que respeita a parcerias internacionais, a Escola Profissional de Aveiro desenvolve uma importante atividade de intercâmbio com diferentes entidades formadoras sedeadas em diversos países europeus. Para tal, tem-se associado a diferentes parceiros internacionais, procedendo a várias candidaturas a projetos no âmbito do Programa ERASMUS+, Juventude em Ação e outros.

Além disso, dada a presença de diferentes sensibilidades provenientes do tecido económico, social e cultural da região, continua-se a privilegiar, no seu quadro de competências, o trabalho desenvolvido no e pelo Conselho Consultivo da Escola.

Nesse sentido, levando em linha de conta os pareceres, os pedidos e as propostas emanadas das entidades que lideram o tecido empresarial e social da região, em cumprimento das necessidades refletidas, e de acordo com os objetivos do ensino profissional, assim como de outras ofertas especializadas, a EPA pretende continuar a estar ao serviço da região em que está inserida, indo ao encontro das suas necessidades formativas, dos seus anseios e expectativas de desenvolvimento socioeconómico e sociocultural.

Articulação da formação com a rede de ofertas profissionalizantes na região

Sobre a oferta existente na região no curso pedido, sabe-se que ela é insuficiente, como atestam diversos pareceres emitidos pelas diferentes instituições. Aliás, de acordo com os documentos que têm vindo a ser trabalhados no âmbito da rede escolar na Região de Aveiro, tem sido clara a necessidade do tipo de oferta protagonizada pela EPA no seio da oferta formativa, designadamente de cursos profissionais considerados relevantes pelas empresas.

Os documentos que vêm sendo emitidos por diversas entidades, nomeadamente da parte do IEFP, mas também das entidades representativas das empresas, são bem esclarecedores sobre a identificação das necessidades de educação e formação existentes.

A oferta inscrita anualmente nas propostas da EPA tem vindo a complementar a restante oferta proposta por outras escolas da região, reforçando nalguns casos as necessidades urgentes de oferta formativa.

Igualdade de oportunidades de acesso

No âmbito deste projeto educativo / compromisso educativo, existe particular preocupação em utilizar instrumentos ajustados para a informação, a orientação e o encaminhamento de candidatos à frequência da escola, designadamente junto das entidades parceiras que nos conduzem diretamente à população destinatária da educação e formação disponibilizada – é o caso de instituições, regionais, como IPSS's, CPCJ's, CLDS's, Instituto de Segurança Social, IDT-CRI, IRS, etc.

Para esta ação, contamos com os Centros Qualifica (em especial o CQ-RA da AEVA), com a distribuição e publicação de diversos instrumentos informativos e explicativos das ações e, em particular, com um gabinete de ingresso onde é trabalhado, caso a caso, a igualdade de oportunidades no acesso à educação e formação disponibilizada.

Formação em contexto de trabalho

Desde 1992 que a Escola Profissional de Aveiro desenvolve formação em contexto real de trabalho, designadamente sob a forma de estágio formativo, fazendo as empresas participar ativamente num modelo de formação que tem promovido o emprego efetivo nas empresas onde os alunos estagiam.

Para isso tem contribuído um modelo de trabalho de parceria escola-empresa único em Portugal, em que a Equipa Multidisciplinar da Escola Profissional de Aveiro, na sua vertente de Inserção e Acompanhamento Profissional, através da sua equipa de 'comerciais da formação-emprego' inserem, acompanham, integram e empregam, em empresas da Região de Aveiro,

alunos/formandos/aprendizes/profissionais motivados e preparados para dar o seu contributo decisivo às necessidades destas empresas e ao desenvolvimento económico do país.

Este tem sido um modelo de sucesso e, portanto, um modelo a ser continuado e aperfeiçoado.

No que se refere ao acompanhamento e monitorização durante a inserção profissional, destacamos, mais uma vez, que todo este processo é da responsabilidade de uma Equipa que, em exclusivo, apoia na inserção, na monitorização e no acompanhamento pós-formação. Para o efeito, este serviço conta com profissionais dedicados e, também, com uma plataforma informática de suporte para a gestão de todo o processo técnico e pedagógico. Trata-se duma aplicação on-line, que permite a ligação entre o aluno, a escola e a empresa. Desta forma, todos os processos inerentes, nomeadamente, a integração, a assiduidade e a avaliação são de acesso comum, facilmente monitorizados e medidos.

Nesta conformidade, para a EPA é fundamental, designadamente para o seu processo de melhoria contínua, a monitorização dos processos, quer técnicos quer pedagógicos. Ao nível da monitorização da organização da formação, atentamos mensalmente no cumprimento do volume de formação, nos horários, no cumprimento das orientações pedagógicas de ordem curricular e no plano de atividades. No que concerne ao desempenho dos grupos turma e alunos individualmente, monitorizamos diariamente o seu comportamento e assiduidade e mensalmente o seu aproveitamento. Reforçamos que para além da monitorização quantitativa destes processos, monitorizamos e medimos igualmente a satisfação dos alunos, encarregados de educação e empresas.

Mecanismos facilitadores da inserção profissional dos diplomados e/ou acompanhamento do seu percurso no período pós-formação.

A EPA tem-se servido dos necessários ajustamentos anuais no seu Regulamento Interno para se assegurar de uma maior eficácia na sua ação educativa e profissionalizante. Assim, todos os anos há lugar à revisão deste documento e à introdução de alterações, as quais visam melhorar a realidade escolar em cumprimento dos objetivos perseguidos. Para tal são ouvidas, em órgãos próprios, as comunidades escolar e educativa, através dos seus legítimos representantes. No âmbito das Certificações de Qualidade que possui: ISO 9001:2008 (Sistema de Gestão), SA:8000 (Responsabilidade Social) e Selo EQAVET, a EPA tem-se obrigado a uma

autoavaliação permanente do processo de ensino e aprendizagem, assim como tem imposto a si própria um desafio à introdução de novas valências e/ou práticas no domínio pedagógico-didático / ensino-aprendizagem.

No que se refere aos alunos diplomados, e após o cumprimento na sua colocação no mercado de trabalho, a escola está atenta ao seu percurso profissional ou académico, assim como à avaliação que estes fazem da formação que tiveram. Com recurso à aplicação, realizamos o follow-up, em 3 momentos: 3 meses após a conclusão, 6 meses após e mais 6 meses depois o segundo momento, com o intuito de verificar a empregabilidade; verificar a satisfação face à integração e da prestação de serviços; verificar a satisfação da empresa face à integração e da prestação de serviços; verificar a prossecução da formação pós secundária ou ao longo da vida; indagar sobre eventuais situações em que aplicou os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Recursos pedagógico-didáticos

Na gestão pedagógica, a EPA prima pela valorização e utilização de equipamentos ligados às novas tecnologias de comunicação e informação.

Todos os Professores e alunos utilizam recursos técnicos e didáticos em quantidade e qualidade de bom nível, estando estes recursos também disponibilizados para toda a comunidade escolar, registando-se atualização e melhoria permanentes e contínuas.

No apoio técnico são usados recursos e ferramentas atualizadas, apoiadas em suporte eletrónico. A entidade está servida com uma rede informática estruturada e de novas tecnologias de suporte: rede *wireless*; todos os espaços dotados de um quadro interativo; todos os alunos com acesso a um computador portátil; um canal 'Corporate TV' para uso na entidade (visualizado em LCD's espalhados pelos espaços de formação), construído e participado pelos formandos; plataformas interativas de aprendizagem, onde os formandos necessariamente têm de trabalhar; todos os alunos recebem um computador portátil para uso total durante a sua formação.

Recursos Humanos – colaboradores docentes

A equipa de docentes da EPA é toda ela composta por pessoas com vínculo laboral não precário à instituição.

Todos os docentes possuem habilitação académica e profissional de acordo com as áreas que lecionam. Tem-se privilegiado a estabilidade do corpo docente, fazendo com que a maior parte dos docentes estejam na escola a tempo inteiro. Também deste modo consegue-se manter em plano elevado a qualidade de ensino levado a cabo na Escola Profissional de Aveiro. Sobretudo das componentes sociocultural e científica, o corpo docente da EPA é experiente, investido e competente, que faz face com elevada competência aos desafios educativos e técnico-pedagógicos colocados. Além disso, existe a preocupação de, permanentemente, proceder-se à formação contínua tendo em vista o seu melhor e mais cabal desempenho de funções.

Tendo em conta a orientação da EPA para uma política da qualidade, todos os docentes em exercício, foram selecionados de acordo com critérios que observaram a sua habilitação, a sua qualidade técnico-pedagógica e também a sua experiência profissional obtida sobretudo em contexto de trabalho em áreas profissionais afins.

Sendo a EPA uma escola profissional, para a lecionação da componente técnica dos cursos, é fundamental a experiência profissional, aquela que resulta de uma ligação às empresas. Reiterando, contamos com docentes com larga experiência profissional o que permite a aprendizagem de competências técnico profissionais elevadas por parte dos nossos alunos, evidenciados nas empresas nos períodos de Formação em Contexto de Trabalho e após a conclusão dos cursos

Neste sentido, esta Escola dispõe de uma equipa pedagógica sólida constituída por profissionais de formação experientes e com competências demonstradas nos domínios a que se propõem. Por isso, esta equipa distingue-se por ser:

- Interdisciplinar, procurando respostas diversificadas a situações multifacetadas;
- Flexível e com novas funções, inovando e adaptando as respostas a necessidades específicas;
- Multiorganizacional, atuando em conjunto na resolução das problemáticas.

Recursos Humanos – colaboradores não-docentes

A Escola Profissional de Aveiro dá uma forte e crucial importância aos recursos humanos que tem ao seu serviço. Reconhece que é com base na valorização do seu trabalho que a educação e formação por si protagonizada terá efeitos fundamentais junto dos alunos, das famílias e das organizações.

Para além do trabalho exercido pelo necessário corpo docente, a EPA valoriza de modo particular outro pessoal técnico que necessita para o desenvolvimento do seu compromisso educativo. E por isso tem ao serviço uma vasta equipa multidisciplinar, desde psicólogos, sociólogos, auxiliares de ação de educativa, terapeutas e outros técnicos diversos. Todo o pessoal não docente tem vínculo laboral não precário.

O pessoal não docente da EPA sabe claramente quais são suas funções e quais são os processos chave em que têm a responsabilidade de intervir e que estão subjacentes às várias fases do processo formativo.

Toda a equipa de colaboradores não docentes possui formação na área de intervenção, adquirida por via formal, através da experiência profissional no contexto real de trabalho, e também formação permanente.

A formação *On Job* é uma prática corrente, sendo fortalecida periodicamente com reuniões inter e intradepartamentais, reuniões/formações gerais, ações de formação interna e externa.

A EPA possui, assim, uma equipa de pessoal não docente altamente qualificada e especializada que, juntamente com os professores, são as peças fundamentais para o sucesso deste projeto.

Seleção e recrutamento de recursos humanos

Os recursos humanos ao serviço da Escola deverão continuar a ser selecionados e recrutados de acordo com os critérios e procedimentos definidos no Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, implementado através dos Serviços de Gestão de Pessoas.

Portanto, tal como até aqui, os colaboradores ao serviço da EPA deverão continuar a ser cuidadosamente selecionados em obediência a critérios bem definidos de qualidade, como

sejam a formação académica e/ou profissional adequada ao perfil da função; a experiência de ensino e/ou experiência no setor de atividade profissional, público ou privado; a facilidade de relacionamento com os alunos e restantes elementos da Comunidade Escolar e Comunidade Educativa; a motivação para o exercício das suas competências num tipo de ensino e numa Escola com características muito próprias.

Infraestruturas formativas

As infraestruturas educativas disponibilizadas têm uma tipologia adequada à oferta educativa e formativa proposta e instalada. Trata-se de uma tipologia diferenciada, que segue as necessidades que hoje se colocam a uma boa educação e formação profissionalizantes.

Estas infraestruturas estão devidamente ajustadas, em capacidade e qualidade, aos currículos desenvolvidos nos diferentes cursos, proporcionando as aprendizagens desejadas para as suas componentes sociocultural, científica e técnica.

Desde as salas de aula tradicionais (que são inovadoras e ajustadas ao projeto educativo próprio), aos laboratórios, às oficinas, aos espaços diversos de apoio, as infraestruturas disponibilizadas adequam-se à boa educação, à formação e qualificação dos jovens, contribuindo decisivamente para o seu sucesso pessoal e profissional.

Equipamentos oficinais

Os equipamentos oficinais estão de acordo com o definido e necessário para a oferta formativa proposta e instalada.

Naturalmente que deverão ser permanentemente atualizados, ajustando-os às novas necessidades.

Equipamentos salas teóricas

As designadas 'salas teóricas de aula', assumem nesta escola o seu papel de colaboradoras na boa educação e formação praticadas, estando para isso equipadas de modo ajustado. As aprendizagens trabalhadas nas 'salas teóricas' têm um mobiliário inovador, adequado ao

trabalho cooperativo e colaborativo praticados, estando dotadas de todas as facilidades técnicas e multimédia, designadamente computadores individuais (todos os alunos, docentes e não docentes são portadores de computador portátil), quadro interativo, ar condicionado, etc.

Espaços de apoio às aprendizagens

Os espaços de apoio às aprendizagens, designadamente biblioteca/mediateca e salas de estudo são espaços disponibilizados de acordo com o modelo e o projeto educativo praticados. Mas também de acordo com o que hoje se exige em matéria de recursos didático-pedagógicos. Daí que as condições de apoio à aprendizagem que estes espaços proporcionam estejam presentes nas diferentes tipologias de espaço existentes, e distribuídos de modo ajustado e sintonizado com as necessidades efetivas. Para além do contributo de outros diversos espaços, as designadas bibliotecas/mediatecas organizam-se por equipas pedagógicas (Áreas de Desenvolvimento Curricular), devidamente orientadas pelos professores que as compõem; as designadas salas de estudo são diversas e organizam-se de acordo com o modelo de trabalho de apoio a alunos desenvolvido pela Equipa Multidisciplinar.

Áreas sociais de apoio

A capacidade, qualidade e adequação das designadas 'áreas sociais', referenciados como sanitário/balneários, refeitório/bar, apresentam-se como excelentes. Esta categorização/qualificação é atribuída por entidades externas que, no âmbito do sistema de gestão integrado de qualidade praticado, auditam estes espaços fundamentais ao apoio da educação e formação.

Qualidade geral das infraestruturas formativas

De modo generalizado, e de acordo com as auditorias técnicas realizadas por entidades qualificadas, as salas de educação e formação, os laboratórios, os espaços oficiais, os espaços de apoio e áreas sociais apresentam o nível de iluminação natural considerado como necessário e suficiente para o exercício do ensino-aprendizagem.

De igual modo, todos os espaços apresentam um bom nível de climatização e arejamento para o exercício do ensino-aprendizagem. Para além do arejamento natural, todos os espaços educativos e formativos são climatizados com 'ar condicionado'.

V. Princípios gerais e indicadores para a intervenção-avaliação

A Escola Profissional de Aveiro deve continuar a estar atenta aos diversos indicadores que possui em matéria de avaliação da eficácia da sua atividade de educação e formação, os quais determinam e interagem com a formação ministrada, assim como com a estrutura que suporta esse mesmo modelo de educação e formação.

Desse modo, tomando por base os resultados globais da avaliação do projeto educativo actualmente em vigor (por aplicação sistemática de instrumentos diagnósticos junto das diferentes populações), importará estar-se atento a algumas necessidades decorrentes, assim como às intervenções que se poderão configurar. O que faremos de seguida:

A Escola Profissional de Aveiro deve continuar a estar atenta aos diversos indicadores que possui em matéria de avaliação da eficácia da sua atividade de educação e formação.

Desse modo, tomando por base os resultados globais da avaliação do projeto educativo atualmente em vigor, importará estar-se atento a algumas necessidades decorrentes, assim como às intervenções que se poderão configurar, designadamente:

- a) Verificação das necessidades tendo por base os alunos provenientes do Sistema Regular de Ensino – desenvolvimento pessoal e social, relações humanas, preparação para a vida ativa
- b) Níveis e planos de intervenção junto dos recursos humanos: colaboradores docentes, colaboradores não docentes, colaboradores dirigentes
- c) Relação Escola-Comunidade
- d) Formação para a vida e relação entre educação-formação

Vejamos de seguida, com mais pormenor, cada um deles.

a) Verificação das necessidades tendo por base a avaliação da população discente proveniente do Sistema Regular de Ensino

- Verificação dos défices nos pré-requisitos trazidos pelos alunos.
- Verificação de diferenças entre metodologias e didáticas utilizadas pelos professores e as desejadas pelos alunos.
- Com base no ponto anterior, deficiências na relação pedagógica sobretudo a nível afetivo sentidas pelo aluno.
- Verificação da desarticulação entre o ensino básico e o ensino secundário (em particular no subsistema vocacional e profissional).
- Falta de hábitos e atitudes de trabalho e estudo, bem como competências de pesquisa e crítica face aos conteúdos programáticos.
- Alguma carência de espaços físicos e de materiais escolares.
- Desinteresse dos alunos pelos conteúdos escolares.

Atentar no desenvolvimento pessoal e social dos alunos

Necessidade de uma educação para os valores:

- Cidadania.
- Educação sociocultural.
- Educação para a saúde.
- Educação para o ambiente.

Valorizar as relações humanas

- Perceber a existência de alguns conflitos relacionais.
- Valorizar e melhorar a inserção de novos elementos na Escola.
- Ocupação (saudável e útil) dos tempos livres dos alunos.

- Uma formação contínua (para alunos e professores) que responda às necessidades educativas da Escola.

Preparação para a vida dos alunos: a vida na escola

- Aproximação com o mundo do trabalho (desenvolvimento de competências pessoais e profissionais).
- Promoção do desenvolvimento de competências cognitivas e resolução de problemas.
- Informação e orientação vocacional, seguido do devido encaminhamento.
- Valores afetivos e relacionais (desenvolvimento de competências pessoais).
- Desenvolvimento de valores de cidadania (desenvolvimento de competências sociais).

b) Níveis de planos de intervenção

Relembrando a conceção de Escola apresentada no seu Projeto Educativo, e partindo já dos problemas detetados, estando criadas as necessárias condições, a EPA define como prioritários os seguintes planos de intervenção:

Colaboradores docentes

Continuar com a fixação e formação contínua do corpo docente que vise a construção de um professor que continue a responder ao seguinte perfil:

- Empenho na sua autoformação.
- Empenho em investigar e experimentar, estando em constante autoavaliação.
- Dotado de espírito crítico e aberto à mudança.
- Com capacidade de articulação da teoria e da prática.
- Interveniente e atuante.

- Consciente da sua função de formador, por forma a superar as relações interpessoais disfuncionais.
- Que revele capacidade de inovação e diversificação de metodologias e estratégias que vão de encontro aos interesses dos alunos.
- Fomentador de hábitos de estudo, reflexão crítica, observação e experimentação.
- Que revele sensibilidade para as relações humanas desenvolvendo laços de afetividade com os alunos dentro e fora da sala de aula.
- Criar um ambiente de trabalho propício ao diálogo, à confiança, à compreensão dos diferentes pontos de vista, à individualidade de cada um.

Colaboradores não-docentes

- Reforçar junto dos auxiliares de ação educativa e restantes colaboradores técnicos não docentes a cultura da Escola e os objetivos fundamentais do ato educativo por si valorizada.
- Fornecer conhecimentos de natureza metodológica e técnica imprescindíveis ao correto desenvolvimento da ação.
- Corresponsabilizar todos os elementos nas suas tarefas.
- Fomentar uma convivência salutar.
- Insistir na valorização e no respeito da ação fundamental dos colaboradores não docentes.

Encarregados de educação

- Informar sobre o modo como a EPA, com a sua cultura distinta, se coloca na educação e no contexto dos subsistemas de ensino.
- Dar a conhecer o Projeto Educativo da Escola, da sua organização técnica e pedagógica, das suas instalações escolares.
- Promover a comunicação entre escola/família/outros agentes.

- Incentivar a sua participação, continuando a solicitar a sua colaboração nas atividades da Escola e naquelas que se relacionam de modo direto com os educandos.

Estrutura técnico e pedagógica

- Redobrada atenção aos critérios de avaliação, em especial à avaliação diagnóstica.
- Promoção da interdisciplinaridade, visando a rentabilização dos projetos e estratégias implementadas no âmbito das áreas, dos cursos, das disciplinas.

Estabelecimento e reforço de parcerias e protocolos com as mais diversas instituições da comunidade nas seguintes áreas:

- Científica
- Pedagógica
- Desportiva
- Social
- Cultural
- Artística
- Vocacional
- Profissional

c) Relação Escola-Comunidade

- Que se continue no espírito já concebido de abertura da escola à comunidade envolvente ('a vida na escola') no sentido de aí ir buscar temas de motivação e de valorização escolar e socioprofissional (técnicas, figuras ilustres, pedidos de intervenção nos mais diversos campos como colóquios, pedidos de ajudas a empresas e autarquias para algumas atividades previstas).

- Que se continue a abrir a escola à comunidade para lhe levar alguns contributos de ajuda ou participação em realizações coletivas – formação, prestação de serviços, animação, exposições, feiras, prémios, cedência de instalações, competições interescolares, etc.
- Que a escola ajude os alunos e outros intervenientes da comunidade educativa a ter consciência dos problemas reais que se passam à sua volta, que possa trazer alguns desses problemas para os espaços educativos e formativos e que volte de novo à comunidade numa permuta constante com o saber, o saber fazer e o intervir.

d) Formação para a vida e relação entre educação-formação

- Atentar numa educação e formação profissionalizantes diversificadas que assegurem a atualização permanente dos níveis de educação/formação da população em geral e, em especial, daquela que vai sendo marginalizada à medida e na medida em que os níveis de escolaridade básica avançam.
- Adoção de modalidades de formação que visem estimular a atualização, ao longo de toda a vida, do saber, do saber-fazer, do “aprender a ser com os outros” e do saber relacional e comportamental de toda a população, em especial dos indivíduos e dos grupos socioprofissionais marcados por processos de exclusão social e profissional.
- Fomentar a criação e a diversificação de cursos de educação e formação e de formação profissional, de diferentes níveis e tipologias, para os jovens que ainda não conseguiram concluir a escolaridade básica obrigatória, até aos 18 anos e, também, para aqueles que já a terminaram.
- Diversificar, no quadro das oportunidades criadas, as vias de educação/formação no âmbito do tipo de ensino e de cultura de ensino-aprendizagem desenvolvido na EPA, sempre certificantes e qualificantes (dupla certificação), combatendo o abandono escolar e fomentando a educação e formação para a vida, para o emprego.

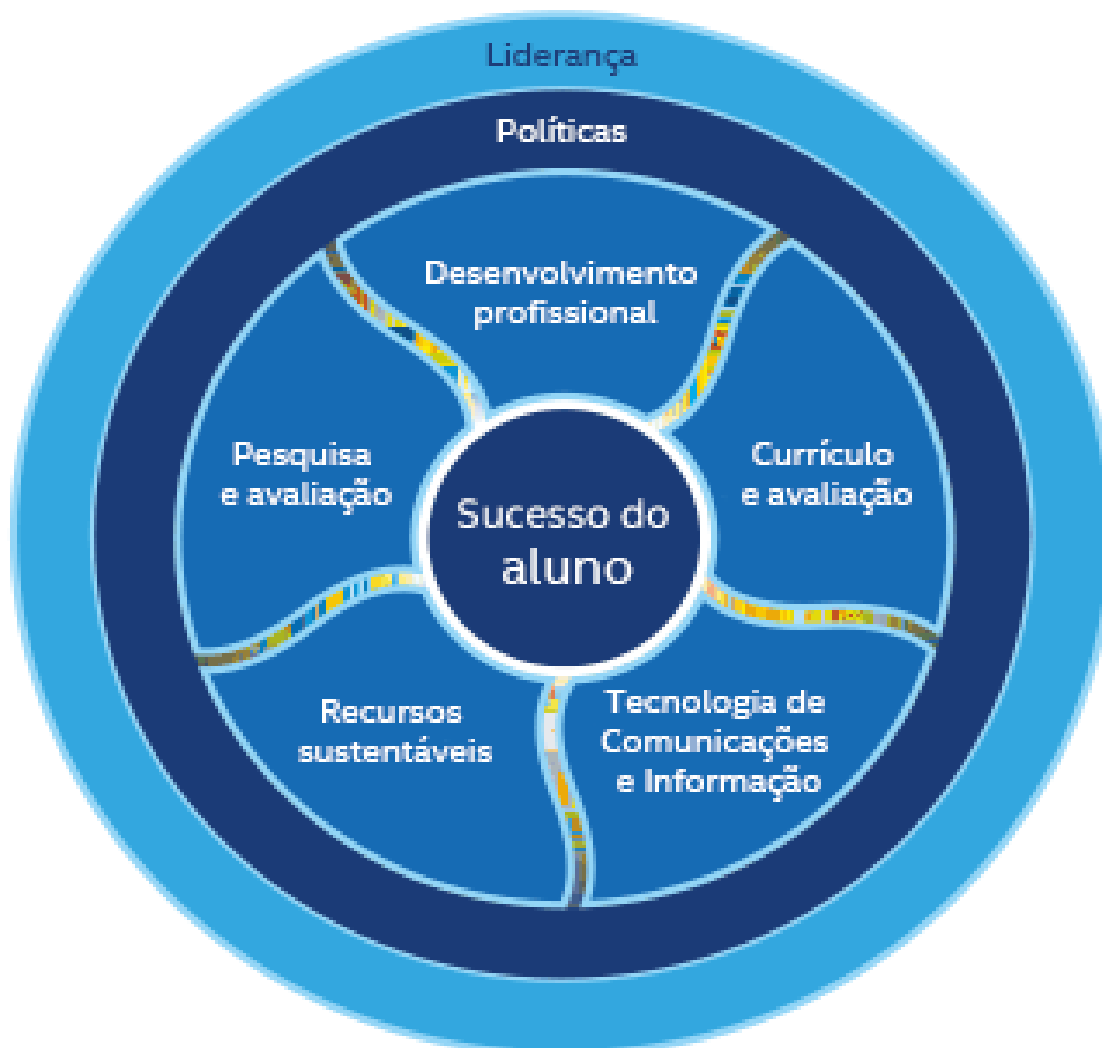
VI. Sistémica do Projeto Educativo / Compromisso Educativo 2020-2024

Numa abordagem sistémica, colocando o aluno no centro (entenda-se o sucesso do aluno), a EPA deve valorizar, cada vez mais, soluções holísticas que levem todos e cada um dos colaboradores e parceiros, na sua esfera de ação e responsabilidade, a inspirar a excelência da sua atuação como Escola de Educação Profissional da Região de Aveiro.

Sem excluir outras possíveis orientações, alinhando pelas políticas educativas desenhadas até 2020, pelas prioridades de intervenção definidas nos diversos documentos oficiais, são valorizadas neste Projeto Educativo, com a duração de 4 anos escolares (2020-2024), determinadas componentes que consideramos essenciais para a valorização e transformação da educação como motor do desenvolvimento da região de Aveiro e do país.

Nesse sentido, colocando em lugar central o sucesso do aluno, inscrito num modelo de liderança que interpreta as políticas (e prioridades) regionais, nacionais e europeias previstas para o período 2020-2024, faremos incidir a ação em 5 áreas que consideramos fundamentais: o desenvolvimento profissional (pela educação profissional); o desenvolvimento do currículo e a avaliação; o uso das tecnologias da comunicação e da informação; o uso de recursos físicos, materiais, humanos e financeiros sustentáveis; a prática de pesquisa e avaliação permanentes.

Um diagrama possível daquilo que continuaremos a valorizar:



Destacamos a liderança – na sua expressão mais lata – como a dimensão mais capaz de fazer convergir os demais componentes que ajudarão ao sucesso dos alunos que frequentam e irão frequentar a Escola Profissional de Aveiro.

Quando falamos em liderança, não trazemos para aqui os diferentes estilos de liderança, nem sequer a situamos no domínio das estruturas de topo ou nas estruturas intermédias de gestão.

O conceito de liderança que valorizamos é antes um modelo de interpretação-ação permanente de uma organização no seu todo, que resulta duma cultura de escola regional, determinada por

um trabalho educativo e formativo únicos, que, de modo sustentado e respeitado, foi sendo construída ao longo dos últimos 28 anos.

Neste sentido, implicaremos a Escola Profissional de Aveiro como organização única em Portugal, numa liderança cada vez mais eficaz na Região de Aveiro na realização das grandes mudanças no ensino-aprendizagem que se afirmam necessárias para a educação e formação profissionalizantes no país.

A liderança de escola por nós defendida define uma visão de longo prazo, comunicando-a com clareza, promovendo a melhoria e a transformação da organização escolar e da educação em geral. A sua ação é fundamental para incentivar professores, pais, encarregados de educação em geral, diferentes membros da comunidade, organismos financiadores e outros a acreditarem na visão e a trabalharem para alcançá-la.

Acreditamos que pela liderança eficaz, de uma Escola no seu todo e a uma escala regional, também será possível alinharem-se as metas de transformação da escola e da educação com objetivos regionais e nacionais mais amplos.

VII. Linhas orientadoras para trabalho efetivo e com sentido

1 – Do Compromisso Educativo da EPA

A Escola Profissional de Aveiro (EPA), a cumprir quase 30 anos de existência, e em aprofundamento do seu trabalho de educação profissional para a região, para o país, para a Europa e para o resto do mundo, quer manter a liderança na inovação pedagógica, assim como quer continuar a servir uma população específica de jovens alunos provenientes, sobretudo, de toda a Região de Aveiro.

A EPA quer continuar a combater o abandono escolar, aprofundando mecanismos internos que permitam reabilitar-motivar os jovens que acolhe, não deixando que ninguém deixe de concluir o seu percurso escolar e de formação profissional.

Esta Escola quer reforçar um modelo de trabalho que reafirme o seu lugar e necessidade, em termos de complementaridade, junto das demais Escolas da Região de Aveiro.

A Escola Profissional de Aveiro quer assumir-se cada vez mais como uma Escola que está realmente próxima das empresas/entidades e dos empregadores, realizando com eles um trabalho necessário e com sentido, promotor da formação ajustada e do emprego efetivo.



2 – Da EPA atualmente

- a) A Escola Profissional de Aveiro acolhe neste momento cerca de 700 alunos, provenientes de toda a Região de Aveiro, distribuídos por cursos de Educação e Formação de Jovens e Cursos Profissionais.
- b) A quase totalidade dos alunos vêm para a EPA encaminhados / orientados pelas escolas (Serviços de Psicologia e Orientação, Direções, Diretores de Turma), pelas famílias, pelas

- Comissões de Proteção de Menores, pelos Tribunais de Menores, pelas Instituições Particulares de Solidariedade Social, pelo Ministério da Educação ao seu mais alto nível, etc.
- c) Quase a totalidade dos jovens alunos acolhidos na EPA apresenta vulnerabilidades várias, sejam individuais ou sociais, que se constituem como um enorme risco para a sua continuidade na escola. Quase todos vêm referenciados como pessoas em risco, quer de abandono escolar, quer de exclusão social.
 - d) Verifica-se que muitos dos jovens encaminhados têm quase 18 anos de idade – limite de idade para estarem na Escola.
 - e) Todos os encaminhadores acreditam que a EPA desenvolve um projeto de educação e formação de jovens que poderá ser mais ajustado ao projeto de vida de cada um.
 - f) É verdade que na EPA é desenvolvido um trabalho de educação e formação distinto, assente na criação de condições para supressão das dificuldades e necessidades de cada jovem aluno, das suas famílias (ou ‘não-família’), assim como para uma educação-formação à medida, capaz de proporcionar, a cada um, um futuro justo e promissor.
 - g) Dadas as características dos jovens alunos recebidos na EPA, a sua vulnerabilidade e tendência para o abandono escolar, esta Escola trabalha com diferentes parceiros, de que se destacam as empresas onde os alunos desenvolvem formação em contexto trabalho, onde fazem os seus estágios, e onde ficam empregados.
 - h) É deste modo que, em muitos casos, e em particular nos cursos profissionais, a EPA tem conseguido ser alternativa a outros operadores, designadamente ao IEFP com os seus Cursos de Aprendizagem. Na EPA, com os apoios e acompanhamentos devidos, os jovens conseguem obter uma educação-formação integral, capaz de lhes proporcionar uma habilitação-habilidade ajustada a cada caso.
 - i) As empresas e demais entidades parceiras apreciam, cada vez mais, o modelo de trabalho que a EPA desenvolve na educação e na formação dos seus alunos dos cursos profissionais, manifestando cada vez mais vontade em aprofundar a relação entre as partes, designadamente nos tempos e nos modos em que se realiza a formação em contexto de trabalho dos alunos.

- j) A EPA acredita cada vez mais que, se conseguir desenvolver um projeto de educação-formação que aproxime ainda mais a escola da empresa, poderá ser ainda uma melhor e mais qualificada alternativa para a população de jovens vulneráveis e em risco que tem vindo a acolher. Esta mesma população que vê noutros operadores, nos seus cursos de curta-média duração de qualidade/ajustamento questionável, sobretudo uma oportunidade de ganhar dinheiro imediato. Porém, tal não representará uma verdadeira educação-formação que leve esses jovens a um emprego qualificado e, sobretudo, não os levará a mudar de vida.

III – Do futuro próximo da EPA

- a) A Escola Profissional de Aveiro (EPA), no âmbito do público excluído que acolhe, quer continuar a combater, até aos seus limites, o abandono escolar; quer continuar a encontrar percursos de educação e formação à medida de cada um; quer continuar a promover a integração socioeducativa e socioprofissional dos seus formandos.
- b) A EPA, reconhecendo que muitos dos seus alunos que atingem os 18 anos de idade querem abandonar os estudos para ir trabalhar, pretende criar um argumento alternativo que ‘agarre’ os seus alunos a continuar na escola e a concluir os seus estudos.
- c) A EPA, apesar do respeito que tem pelos Cursos ditos ‘profissionalizantes’ e de ‘aprendizagem’ desenvolvidos por outros operadores, considera que os Cursos Profissionais, do Ministério da Educação, são ‘veículos’ mais eficazes na luta contra a vulnerabilidade e a exclusão dos jovens, combatendo o abandono escolar, promovendo o apoio, a educação e a cidadania responsáveis, podendo através deles ser possível uma aproximação eficaz ao mercado de trabalho.
- d) A EPA acredita que, pela via de um Plano de Inovação valorizado superiormente, poderá aprofundar o seu trabalho de Escola – que neste momento é uma referência para a Região de Aveiro (escolas, famílias, instituições e empresas) –, em matéria de recuperação, reabilitação, educação, qualificação e empregabilidade de jovens.
- e) A EPA entende que deverá trabalhar com as tutelas, designadamente com a DGEstE-Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares e com a ANQEP-Agência Nacional para a

Qualificação e o Ensino Profissional, no sentido de se transformar numa Escola de Referência Empresarial, no âmbito do que está previsto no Dec. Lei nº 92/2014, de 20 de junho.

- f) A EPA acredita na descentralização física dos seus equipamentos e recursos (físicos, materiais e humanos), aproximando-os não só do território regional em que atua, mas também dos parceiros que com ela desenvolvem a educação profissional. Neste sentido, pretende reforçar qualitativa e quantitativamente as atuações nas suas duas Unidades de Educação Profissional de jovens – a UniTER-Unidade do Terciário, situada na Sede, em Aveiro; e a UniTEC-Unidade das Tecnologias, situada no Polo, em Sever do Vouga.
- g) A EPA, nesta cultura de Escola de Educação próxima das pessoas e das empresas, pretende ainda aumentar a sua rede de Unidades – que poderão constituir-se como Polos –, seja em aproximação aos territórios específicos da Região de Aveiro, seja em aproximação às empresas parceiras que tenham condições de acolhimento.

IV – Da breve ‘Análise SWOT’ da EPA

Para o desenho e desenvolvimento do trabalho que se espera a partir deste Projeto Educativo | Compromisso Educativo, registam-se aqui os elementos de ‘análise SWOT’ identificados na Escola Profissional de Aveiro:

- Pontos fortes

- Marca conhecida em toda a região, no país e no estrangeiro
- Boa relação com empresas / entidades satisfeitas
- Boa organização interna, com colaboradores dedicados

- Pontos Fracos

- Comunicação ainda não totalmente eficaz com alguns *stakeholders* externos
- Acesso tardio dos jovens à educação e formação oferecidas (inexistência de orientação escolar e profissional séria, de escala regional)
- Ainda poucas empresas capazes de serem parceiras do modelo de educação profissional

- Ameaças

- O 'estigma' da imagem da EPA como lugar de 'alunos-problema'
- Quadro formal-legal pouco permissivo e pouco facilitador da inovação pedagógica
- População de alunos que exige meios humanos que não existem no mercado

- Oportunidades

- A aposta nacional (europeia) na valorização da educação profissional
- A vontade / a crença / a necessidade das empresas e demais entidades no modelo de educação profissional da escola
- Possibilidade de continuação de estudos superiores em áreas afins e inseridos no modelo de educação praticado junto das empresas/entidades

VIII. Validade do Projeto Educativo | Compromisso Educativo

O presente Projeto Educativo | Compromisso Educativo é válido por 4 anos (do ano escolar 2020-2021, ao ano escolar 2023-2024).

Nele serão incorporados, em cada momento que se justifique, elementos que ajudem no trabalho técnico e pedagógico que é desenvolvido na EPA.

Para tal, e sem prejuízo doutros momentos, o Projeto Educativo | Compromisso Educativo será avaliado anualmente por todos os intervenientes, através de mecanismos próprios definidos no quadro do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade.

Para cada ano serão definidos objetivos específicos, metas determinadas que farão parte integrante do Projeto Educativo | Compromisso Educativo da Escola Profissional de Aveiro.

Aveiro, EPA, 01 de setembro de 2020

Proposto.

A Direção Técnica e Pedagógica da Escola Profissional de Aveiro

Aprovado.

A Direção da AEVA-Associação para a Educação e Valorização da Região de Aveiro